

3.º do 75.º Ano

Lisboa, 16 de Abril de 1962

Número 1784

GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL

FUNDADA EM 1888

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»
5, Rua da Horta Seca, 7 - LISBOA

Comércio e Transportes / Economia e Finanças / Turismo
Electricidade e Telefonia / Navegação e Aviação / Minas
Obras Públicas / Agricultura / Engenharia / Indústria
CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Horta Seca, 7, 1.º
Telefone P B X 320158 - LISBOA



HENSCHEL

LOCOMOTIVAS HENSCHEL - GM DIESEL-ELÉCTRICAS

Fabrico de **Henschel-werke**, em potências de **800 a 2.000 H P**, com equipamento de transmissão cujas altas qualidades são demonstradas por milhares de locomotivas em serviço nas mais difíceis condições de clima.

Tipos mais recentemente saídos das **FÁBRICAS DE KASSEL**:

EGIPTO: Henschel - G M - Aerodinâmica - 2 motores - 1900 H P
GHANA: Henschel - G M - Tropical de 1 motor - 1425 H P
HOLANDA E AUSTRIA: Henschel - G M de 1 motor - 1425 H P



REPRESENTANTE: CARLOS EMPIS - RUA DE S. JULIÃO, 23 - LISBOA



HENSCHEL - WERKE A G KASSEL

Ericsson
LM

- SISTEMAS TELEFÓNICOS DE TODOS OS TIPOS
- SISTEMAS DE SINALIZAÇÃO
- SISTEMAS DE SONORIZAÇÃO
- APARELHAGEM DE MEDIDAS E ENSAIO
- CONTADORES ELÉCTRICOS
- CABOS E APARELHAGEM TELEFÓNICA E ELÉCTRICA

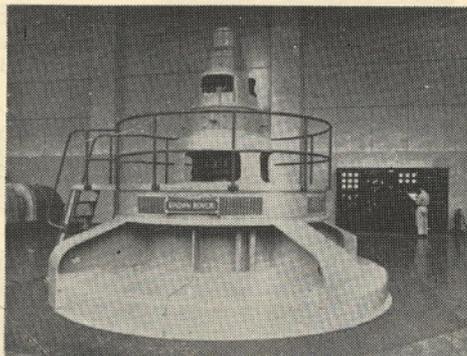
Sociedade Ericsson de Portugal, L.da

Rua Filipe Folque, 7, 1.º — Telefone (PPC 2 linhas) 571 95

Projectos — Montagens — Reparações — Assistência Técnica

**BROWN
BOVERI**

Centrais eléctricas e Subestações. Protecções para redes eléctricas. Electrificação de fábricas. Fornos eléctricos. Fornece imediatamente motores eléctricos, disjuntores, aparelhos de soldadura eléctrica pelo arco, pára-raios, transformadores, etc..



Alternador de 60000 KVA na Central de Paradela

EMISSORES DE RÁDIODIFUSÃO

SOC. DE ELECT. BROWN BOVERI, LTDA.

Rua de Sá da Bandeira, 481, 2.º

Telef. 2 3411

P O R T O

DEPÓSITO LEGAL

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE, E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7-1.º — LISBOA - 2 — Telefone: PBX 32 01 58; Direcção: 3275 20

Correspondente em Madrid: ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA — Marqués de Urquijo, 10-1.º Dt.º — Madrid

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1954
Liège, 1905 Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894 S. Luís, Estados Unidos, 1904



1784

16 — ABRIL — 1962

ANO LXXV

Assinaturas:

Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL

A GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO:

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DI' ECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

REBELO DE BETTENCOURT
ANTÓNIO E. M. PORTELA

REDACÇÃO

J. GUERRA MAIO
Dr. VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
A. P. MOURÃO

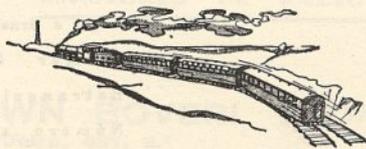
COLABORADORES:

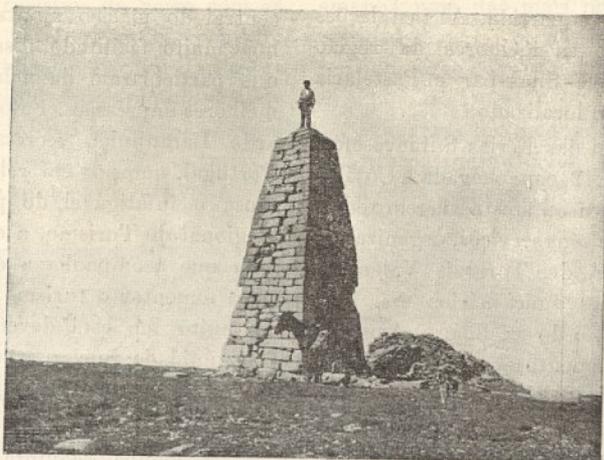
Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA
Eng.º FRANCISCO RODRIGUES ANTUNES
Eng.º ANTÓNIO L. SIMÕES DO ROSÁRIO
Eng.º ARMANDO NUNES PIRES CAMEIRA



S U M Á R I O

Viagem inaugural das Férias Solneve.	85
Para ajudar a compreender o átomo — Glossário atómico — Francês-Inglês-Português, Coligido por A. C. F. P.	86
Curiosidades da Imprensa Estrangeira, por JORGE RAMOS	91
Ecos & Comentários, por SABEL.	95
Os nossos mortos	94
Imprensa.	94





SERRA DA ESTRÉLA — Marco Geodésico

Viagem inaugural das Férias Solneve

No majestoso e deslumbrante cenário da Serra da Estrela, a neve e o sol receberam os representantes da imprensa

Poucos portugueses desconhecem que a Serra da Estrela, região turística por excelência, rivaliza pela imponência e variedade dos seus cenários (panorama de inexcédível pitoresco na formosura agreste ou abraçando vastíssimos horizontes, com as mais curiosas e fascinantes paisagens das grandes altitudes na Suíça e nos Pirinéus. Mas é necessário que, por meio de uma divulgação inteligente, sistemática, cuidadosa, pertinaz, se continue a chamar para tão sugestivo conjunto de atracções em que a Natureza foi pródiga e quase milagrosa, a curiosidade do turista — principalmente de quantos estrangeiros nos visitam em demanda de eternos motivos de beleza.

Muito já se fez neste sentido e se está fazendo, valorizando uma das nossas zonas turísticas mais notáveis e, sem dúvida, a de maior amplitude, porquanto não é de mais lembrar que ela é constituída por seis concelhos: Belmonte, Fundão, Gouveia, Manteigas, Seia e Covilhã. A Comissão

Regional de Turismo da Serra da Estrela, instalada na Covilhã — cidade que é o principal ponto de partida para a Serra — fez da região, acentuando-lhe todo o interesse, um esplêndido cartaz de turismo.

Agora a Organização Turística Solneve, com o espírito de empenhimento e a autêntica devoção do seu administrador Abel Gouveia, tomou a iniciativa, sob o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e com a colaboração da C. P. e da E. G. T., de criar as *Férias Solneve*. A designação de *Solneve* não podia ser melhor: na montanha mais alta e bela de Portugal, onde o clima é excelente em qualquer estação do ano, praticam-se desportos de Inverno (Neve) e desportos de Verão (Sol). O bilhete de Férias Solneve inclui o transporte em comboio Lisboa-Covilhã e volta, o transporte em auto da estação da Covilhã à cidade e à Serra, jantar, dormida, pequeno almoço no Hotel Solneve, almoço-lanche na montanha e

saco-lanche distribuído à partida. As instalações hoteleiras Solneve são as melhores da região (Hotel-Restaurante-Café-Snak-bar e Pastelaria num edifício muito bem localizado).

A viagem inaugural das Férias Solneve efectuou-se no dia 8, às 14.42, com chegada à Covilhã às 20.10. A C. P. dispensou a esta viagem toda a dedicação da parte dos seus serviços, organizados, superiormente, pelo sr. dr. Torroais Valente e com a cooperação dos funcionários srs. José Bizarro e Jaime Silva, e do sr. Soares Amorim, da E. G. T. Com andamento em perfeita exactidão de tabela, a automotora chegou à «Manchester portuguesa» às 20.10, tendo sido convidados — jornalistas e representantes da Rádio e da Tele-

central do maciço montanhoso, cujo acesso está hoje muito facilitado, disse esperar que todos os que participaram daquela excursão levassem as melhores impressões. Falou em seguida o sr. Eduardo Laranjinha, secretário do Ski Clube de Portugal, que pôs em relevo a actividade prestimosa e infatigável do presidente da Comissão Regional de Turismo, a extraordinária dedicação com que acompanha a obra que tem realizado para fomentar o turismo na Covilhã, cidade que já muito lhe está devendo. Agradeceu a feliz oportunidade que a excursão proporcionara ao reunir tantos jornalistas para uma visita à Serra da Estrela.

Na manhã seguinte os convidados percorreram os pontos de maior interesse turístico da Serra, entre eles a Varanda dos Carquejais, miradouro donde se abrange extensíssimo panorama sobre o Vale do Zézere, desde a Serra da Guardunha até à da Gata, esta já em Espanha, a Garganta dos Hermíniós, fendendo a montanha até à baixa do Ourondinho, as Pedras do Urso e da Marreca, as Penhas da Saúde, estância de vilegiatura e ponto de partida de excursões, Piornos (onde se encontra em execução a fase inicial dos trabalhos de montagem do funicular que ligará aquela região à Torre), a Nave de Santo António — enorme e maravilhoso planalto, — os Cântaros — massas enormes de granito impressionantes pela grandeza esmagadora — o monumento a Nossa Senhora da Boa Estrela — esculpido audaciosamente na rocha, e finalmente o planalto da Torre, o local mais alto da Serra — a 2.000 metros, onde a Comissão Regional de Turismo ofereceu, nas instalações do Radar, um almoço a que assistiram 80 pessoas.

Usou da palavra o sr. dr. Pedro Nolasco, inspector da Direcção Geral dos Desportos, que elogiou a sociedade organizadora das Férias Solneve, e agradeceu as gentilezas dispensadas aos componentes da caravana pelo sr. capitão José Manuel da Silva Coentro, comandante do Radar, que pôs à disposição uma das salas das instalações para a realização do almoço. Falou também o dr. Carlos Coelho, que se referiu à magnífica coordenação de esforços da parte da C. P. e da E. G. T. para os projectos de turismo, anunciou que, no próximo ano, deve ser inaugurado o funicular Piornos — planalto da Torre, e eviden-



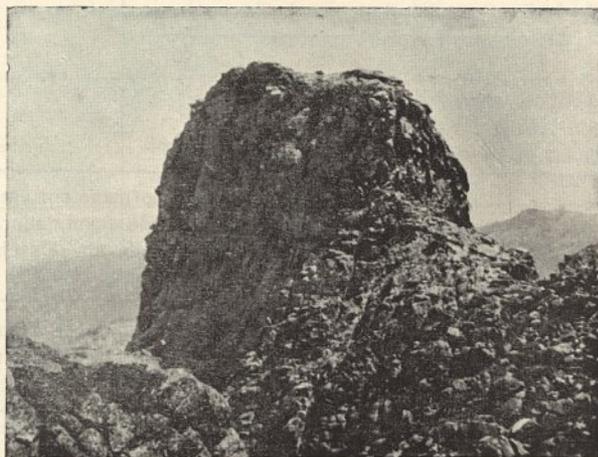
Dr. Carlos Coelho

visão, muitos deles acompanhados por suas esposas — obsequiados com um aperitivo na Comissão Regional de Turismo, instalada nos Paços do Concelho, onde o seu presidente, sr. dr. Carlos Coelho, lhes deu as boas-vindas. Manifestou viva satisfação em receber a Imprensa cujo meio de expansão constitui um dos melhores elementos para servir a causa do Turismo e recordar as incomparáveis belezas da região, sobretudo o perímetro turístico da Serra e o quadro gigantesco e inesquecível da montanha com as suas perspectivas aliantes, os seus soberbos miradouros, as suas possibilidades, cada vez maiores, de oferecer atracção a quem o visite, e onde se pode, nas melhores condições, praticar alpinismo, campismo, pesca e ski. Após diversas considerações sobre o interesse e a valorização da região

ciou a «potencialidade turística da Serra com as suas belíssimas portas para o maciço central: Covilhã, Gouveia e Manteigas». Por fim o sr. capitão Silva Coentro felicitou todos os que contribuíram para o êxito da iniciativa. «Faço os mais sinceros votos — afirmou — para que o turismo da Serra continue neste ritmo progressivo, e seja

amanhã uma das mais proveitosas e admiráveis realidades para o desenvolvimento da região serrana, facto com que muito viria a beneficiar a economia do País».

Foi um «fim de semana», a todos os títulos magnífico, inesquecível, esta viagem inaugural das Férias Solneve.



SERRA DA ESTRELA — O célebre cántaro

CROMNA

CHAVE AUTOMÁTICA PARA TUBOS E PORCAS

EFICIENTE — RÁPIDA — PRÁTICA — ECONÓMICA



- *Ajusta-se automaticamente*
- *Não resvala — Ajustando-se perfeitamente aperta tanto mais a porca quanto mais força se imprime no cabo*
- *Não desgasta as arestas da porca*
- *Dá um aperto mais firme*
- *Trabalho mais rápido devido ao seu retrocesso automático*
- *Trabalha com a mesma eficiência em corpos redondos*
- *Uma chave CROMNA faz o trabalho de muitas chaves fixas*
- *Trabalha na escuridão porque o seu retrocesso é automático*
- *Todas as peças da chave CROMNA são substituíveis*
- *Fabrico esmerado nos melhores aços*

Representante exclusivo para Portugal:

J. F. GONÇALVES DOS SANTOS
Rua dos Douradores, 222-2.º (Sala 5) — Telef. 366368 — LISBOA

Distribuidor no Norte:

Afonso António Martins

RUA SÁ DA BANDEIRA, 113-2.º

PORTO

TELEF. 221 58



Para ajudar a compreender o átomo**GLOSSÁRIO ATÓMICO**

FRANCÊS — INGLÊS — PORTUGUÊS

Coligido por A. C. F. P.

(Continuação)

PARTE II

77-85

F.): Élément I.): Element P.): Elemento	77	— Corpo ou substância formada por uma só espécie de átomos. — Elemento de pilha ou de acumulador, cada um dos pares de chapas que formam cada um dos circuitos.— Cada um dos componentes duma pilha atómica. Ver 13A, 14A, na «Adenda».
F.): Émmanation I.): Emanation P.): Emissão	78	— Termo que na reactividade significa «gás radiactivo», por exemplo, o «radon», «thoron» ou «actinon», «produzem emanações».
F.): Émission I.): Emission P.): Emissão	79	— Produção de radiações.
F.): Émitteur I.): Emitter P.): Emissor	80	— Que produz radiações.
F.): Éther I.): Ether P.): Éter	81	— Substância hipotética, que enche o vazio do Universo.
F.): Épaisseur de moitié I.): Half-thickness, half-value layer P.): Semi-aivo	82	— Espessura de um alvo que absorve metade de uma dada radiação.
Fallout	82 A	— Precipitação ou queda de poeiras radiactivas. Atmosfera radiactiva.
F.): Famille radioactif I.): Family, radioactive Series P.): Série radiactiva, família radiactiva	83	— Grupo de isótopos radiactivos, em que cada um dos elementos derivou de outro mais radiactivo. O último destes elementos (ou membros), chama-se produto final e não possui qualquer radiactividade.
F.): Farad I.): Farad P.): Farad ou Farádio	84	— Unidade prática de capacitância.— É a capacidade quando submetida à diferença de potencial de 1 volt, pode absorver ou fornecer a carga de 1 coulomb.
F.): F. e. m.; f. e. m. I.): E. m. f.; e. m. f. P.): F. e. m.; f. e. m.	85	— Abreviatura de força electromotriz.

F.): Fission I.): Fission, nuclear fission P.): Cisão, cissão	86	— Divisão de um núcleo atómico em duas partículas ou mais raramente em três. Esta cisão pode ser provocada por neutrões lentos. — Os neutrões libertados pela cisão nuclear podem produzir a cisão de outros núcleos atómicos, gera-se assim uma reacção em cadeia. — O fenómeno da cisão, é origem de considerável produção de energia.
F.): Fission I.): Fissionable P.): Fissil	87	— Todo o material susceptível de sofrer a cisão (Urânio, Plutónio, Tório e Protactínio).
F.): Flux I.): Flux P.): Fluxo	88	— Quantidade de energia emitida durante um período de tempo. Num reactor nuclear, o seu fluxo avalia-se aproximadamente pelo número de cisões nucleares verificadas por segundo e por unidade de volume.
P.): Fréquence — λ I.): Frequence — λ P.): Frequência — λ	89	— Quociente da velocidade da luz «c» pelo comprimento de onda da radiação. — Número de ciclos, ondas, vibrações, etc., de um fenómeno periódico. — É o reciproco de «período». Ver n.º 113.
F.): Fusion I.): Fusion, nuclear fusion P.): Fusão	90	— Fenómeno oposto à cisão nuclear. — Reacção nuclear em que certos átomos (de núcleo leve), se transformam em átomos cujo núcleo fica mais pesado. É uma reacção difícil de comandar, ao contrário da cisão cujo fenómeno pode ser regulável e se utiliza desta forma em dispositivos para fins pacíficos.
F.): Gamma — γ I.): Gamma — γ P.): Gama — γ	91	— Símbolo utilizado para indicar uma radiação electromagnética análoga aos Raios X, que é emitida pelas substâncias radiactivas e se observa também nas desintegrações nucleares. — Símbolo também utilizado para indicar 10^{-6} grama. Idem, unidade de intensidade magnética, $1 \gamma = 10^{-5}$ Gersted.
F.): Gammaphone I.): Gammaphone P.): Gamafone	92	— Aparelho portátil para detecção e sinalização por escuta directa das «radiações gama».
F.): Gaz rares I.): Rare gases P.): Gases raros	93	— Hélio, Néon, Argon, Xénon e Radon; são gases inertes.
F.): Générateur I.): Generator P.): Gerador (eléctrico)	94	— Termo utilizado para designar aparelhos ou dispositivos produtores de corrente eléctricas.
F.): Gerbe (cosmique) I.): Faggot, bundle (cosmic rays) P.): Feixe cósmico	95	— Conjunto de electrões e positrões que se observa na radiação cósmica.
F.): H — Hydrogène I.): H — Hydrogen P.): H — Hidrogénio	96	— Símbolo utilizado para o Hidrogénio. Um dos elementos constituintes da água e de inúmeros compostos inorgânicos e orgânicos. Possui isótopos. Ver 58,171.

97-108

F.): h I.): h P.): h	97	— Símbolo que designa o «Quantum de Planck». $h = 6.55 \times 10^{-27}$ erg-segundo. — Ver n.º 141.
F.): Helion I.): Helion P.): Helião	98	— Núcleo do Hélio, ionizado, animado de certa velocidade.
F.): He-Helium I.): He-Helium P.): He-Hélio	99	— Símbolo do Hélio. Gás raro. Existe em alguns minérios, águas minerais e gases vulcânicos, especialmente nos E. U. A., e na atmosfera (1/200.000). Conhecem-se os isótopos estáveis He^3 e He^4 , e o isótopo radioactivo He^6 . O isótopo He^7 destituído dos dois electrões é designado pela «partícula α », (H^{++}), ou «Helião».
F.): Indicateur radioactif I.): Radiation detector, radio isotop tracer, tracer P.): Pesquisador radioactivo	100	— Dispositivo que serve, na biologia ou na metalurgia, para seguir a «marcha» ou marcar a posição dum elemento radioactivo introduzido num corpo ou substância, ou revelar a presença de qualquer radiação.
F.): Inductance I.): Inductance P.): Indutância	101	— Num circuito percorrido por uma corrente alternativa, mede-se pelo produto da pulsação da corrente (expresso em radianos por segundo) pelo coeficiente de self-indução.
F.): Intensité de radiation I.): Intensity of radiation P.): Intensidade de radiação	102	— Quantidade de ionização produzida em 1 cm^3 de ar (a temperatura e pressão normal), por unidade de tempo. — O mesmo que velocidade de «dose». Ex.Rm/h (Rem/hora).
F.): Ion I.): Ion P.): Ião	103	— Átomo ou grupo de átomos com determinada carga eléctrica. — Átomo desprovido de um ou mais electrões periféricos, ou átomo que aumentou o seu número de electrões periféricos, neste último caso o ião torna-se ião negativo.
F.): Ionisation I.): Ionization P.): Ionização	104	— Produção de iões. A produção dos iões pode ser natural ou provocada por acção química ou por radiações.
F.): Ionisant I.): Ionizing P.): Ionizante	105	— Que provoca ionização.
F.): Irradiation I.): Irradiation P.): Irradiação	106	— Emissão de partículas radioactivas (α , β e γ), luminosas, caloríficas, etc.
F.): Isobars I.): Isobars P.): Isóbaros	107	— Elementos que possuem a mesma «massa», mas números atómicos diferentes. Possuem o mesmo número de partículas de núcleo em quantidade diferente de protões. Exemplo, 3_1H (1 protão e 2 neutrões), 3_2He (2 protões e 1 neutrão).
F.): Isomères I.): Isomers P.): Isómeros	108	— Elementos cujos átomos possuem a mesma quantidade de protões e neutrões.

109-120

F.): Isotones I.): Isotonics P.): Isótonos	109	— Elementos cujos átomos possuem o mesmo número de neutrões, mas diferindo na quantidade de protões.
F.): Isotopes I.): Isotopes P.): Isótopos	110	— Elementos de núcleos com a mesma quantidade de protões, mas possuindo um número variável de neutrões. Estes elementos possuem o mesmo número atómico. — Um isótopo não radiactivo, é um isótopo estável.
F.): KeV I.): KeV P.): KeV	111	— KeV = 1000 electrão-volt = 1000 eV; (1000 KeV = 1 MeV).
F.): Kévatron I.): Kevatron P.): Kevatrão	112	— Acelerador de partículas, destinado a atingir quase um milhão de volts.
F.): Lambda — λ I.): Lambda — λ P.): Lambda — λ	113	— Em física comprimento de onda. — Na radiactividade, constante radiactiva, ou probabilidade de desintegração de um núcleo numa unidade de tempo. Ver n.º 89.
F.): μ I.): μ P.): μ	114	— No sistema de medidas: $\mu = 10^{-6}$ — Em radiactividade, coeficiente de absorção. — Massa do neutrino. — Ver n.º 124.
F.): Masse critique I.): Critical mass P.): Massa crítica	115	— A mínima massa ou volume de material cindível, para que se verifique uma reacção em cadeia contínua.
F.): Matérialisation I.): Materialization P.): Materialização	116	— Transformação de um raio γ em 1 par de electrões: positão mais negatão. — Fenómeno inverso da aniquilação. — Ver n.º 91, 123, 136.
F.): Mega-électron-Volt: MeV I.): Mega-electron-Volt: MeV P.): Mega-electrão-Volt: MeV	117	— MeV = 10^6 eV = $1,6020 \times 10^{-6}$ erg.
F.): Méson; mésoton; mésotron I.): Meson; mesoton; mesotron P.): Mesão	118	— Partícula de massa variável entre 200 a 800 vezes a massa de um electrão em repouso, com carga e+, e- ou nula. Encontram-se na radiação cósmica. Conforme as suas propriedades designam-se por «mesões μ », «mesões R» e «mesões π ».
F.): Microton I.): Microton P.): Microtão	119	— Aparelho acelerador de partículas utilizando um campo magnético fixo e um acelerador alternativo de frequência variável.
F.): Modérateur I.): Moderator P.): Moderador	120	— Material empregado no reactor para retardar a velocidade dos neutrões. Ver n.º 41, 42, 71.

(Continua)

Molaflex

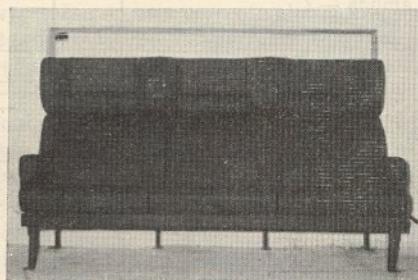
MOLAS FLEXIVEIS, L.^{DA}

==== APARTADO 61 — S. JOÃO DA MADEIRA ====

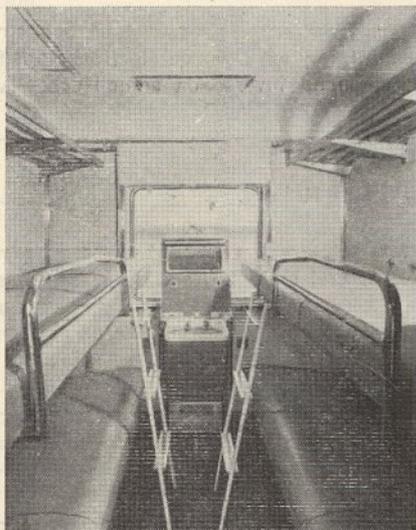
**FABRICANTES DE TODO O GÉNERO
DE BANCOS E ESTOFOS PARA
CARRUAGENS**



Compartimento durante o dia



Estofos das novas carruagens do rápido
Lisboa - Porto (1.^a classe)



Compartimento transformado em camas
Interior das carruagens (1.^a classe)
dos C. F. de Moçâmedes e Limpopo

**Alguns dos Estofos executados
pela *Molaflex*,
nas carruagens fabricadas pela
SOREFAME - AMADORA**

//

Gama de Fabricação =

Colchões de Molas «MOLAFLEX»
Estofos para Automóveis e Autocarros
Molas técnicas para a Indústria
Sofás-Camas — Almofadas — Edredons

CURIOSIDADES

DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

Vendem-se em Nova Jersey ovos para cardíacos. As galinhas que os põem seguem um regime alimentar especial.

(de *La Voz de Granada*).

Na Universidade alemã de Gretsvald estuda-se a utilização, no tratamento de trombozes, de um extracto de glândulas salivares do moscardo. Elas contêm, com efeito, uma substância fortemente hemolítica.

(do diário *Region* - Oviedo).

Entre as novidades apresentadas na Exposição de Artes Caseiras, de Genebra, incluía-se uma caneta de aparo telescópico, cuja tinta é perfumada.

(de *L'Albero* - Lecce).

O professor Hemer, da Universidade de Londres, considera que o gaguejar não se deve a perturbações de funções emocionais como até aqui se julgou, mas a deformação de natureza fisiológica.

(de *Nueva Rioja* - Logroño).

O capitão Baker, que há três anos navegou ao sabor das correntes marítimas da Califórnia para o Haway, vai agora percorrer cerca de 14 milhas para demonstrar a plausibilidade de uma lenda que afirma ter um antigo povo semita enigrado para a América Central, há dois mil anos, numa travessia que durou 344 dias, em jangadas.

(de *Il Conciliatore* - Milão).

Foi recentemente capturado em autogiro um ninho de condor. Pesava oitocentos quilos. O condor dos Andes constrói o ninho nas altitudes mais elevadas dos montes, onde se torne impossível o alcance do homem.

(de *Tout l'Univers* - Paris).

Em Israel fizeram-se experiências, que deram os melhores resultados, no cultivo de melões sob coberturas de plástico, resultando da aplicação deste processo o amadurecimento abreviado, o qual se completa em três semanas.

(de *Il Ideal Gallego* - La Coruña).

O professor Jorge Pokrosk declarou que a fim de evitar as cinturas de radiação em torno da Terra os futuros astronautas sairão para o espaço por «túneis

de fuga», situados sobre os polos. Nos voos tripulados as naves terão de descrever órbitas à volta da Terra a uma altitude inferior à das cinturas de radiação, ou a cerca de 9.200 quilómetros. Os voos cósmicos servirão de processo para o tratamento de diversas doenças, dado que o estado de imponderabilidade facilita o trabalho do coração.

(da revista *Il Tirreno* - Livorno).

Uma firma alemã lançou o «disco de condolências» com música religiosa e citações bíblicas.

(da revista *Il Librario* - Milão).

O cometa S. K. 1962 recentemente assinalado pode ser visto a olho nu em Belo Horizonte, onde os cientistas - que o baptizaram com aquela designação - o têm analisado. O astro, em forma de espinha, vê-se nitidamente.

(da revista *Galleria* - Caltanissetta).

Instalada na região madeireira do norte da Suécia, a mais moderna fábrica de papel, equipada com uma máquina finlandesa de 100 metros de extensão, produz anualmente 75 mil toneladas.

(do semanário *Vea y Lea* - Madrid).

Sabão tratado com ultra-som é agora usado pelos cirurgiões dos hospitais da Suécia para a desinfecção das mãos antes de praticarem qualquer operação, dispensando assim o uso das luvas de borracha esterilizadas.

(do magazine *Dafni* - Palermo).

Uma firma japonesa pôs à venda um detector de mentiras do tamanho de um maço de cigarros. Pesa 120 gramas. A publicidade insiste no carácter «familiar» do aparelho: os maridos, de futuro, já nada podem ocultar às suas mulheres...

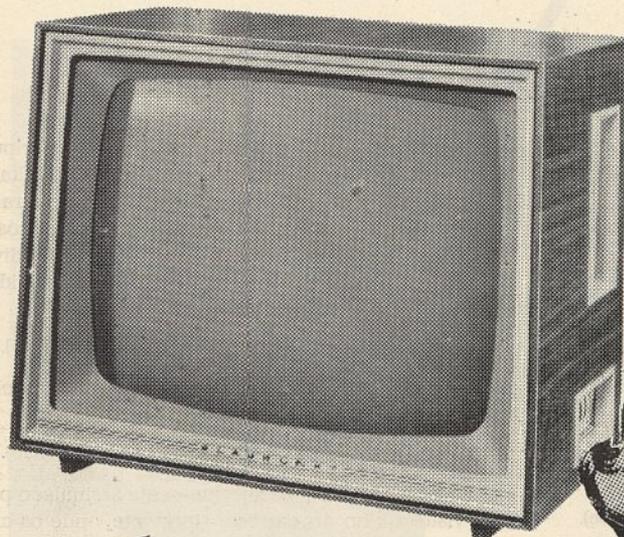
(do semanário *Vinaroz* - Vinaroz).

O dr. Tleist estudando a influência do trabalho na longevidade concluiu que existem profissões que diminuem sensivelmente a média da vida humana, enquanto outras ocupações a prolongam. Os jardineiros geralmente vivem até aos 70 anos. Os mineiros morrem com pouco mais de 40.

(do magazine *Il Castello* - Cava dei Tirreni).

PARA A GENTE DE HOJE...

Ponto Azul



O
TELEVISOR
DE AMANHÃ

Novo

o 1.º aparelho com uma
imagem de 47 cms

- Sistema revolucionário de condicionamento de temperatura
- Linhas elegantes e modernas
- Super nitidez de imagem
- Ótima qualidade de som
- Assistência técnica perfeita

Agora

a preços inacreditáveis



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa - Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. 736991
Porto - R. Júlio Diniz, 927/35 - Tel. 62173



ponto por ponto o melhor

Écos & Comentários

P o r S A B E L

Comboios apedrejados

Desde há muito que se registam no nosso País, e até no estrangeiro, actos de apedrejamento aos comboios, esse mal anticivilizado, que ataca os estúpidos, os imbecis, os inimigos do comboio e, portanto, os inimigos do seu semelhante.

Publicámos o ano passado um artigo transcrito de uma Revista estrangeira que nos informava que esse mal de apedrejar os comboios é internacional e que já tem dado motivos a casos graves, como o que se verificou em Filadélfia em que uma pedra atirada a um comboio da Reading quebrou a janela de uma das carruagens e um estilhaço de vidro atingiu um passageiro numa artéria, ocasionando-lhe a morte.

Em geral estas «habilidades» do apedrejamento aos comboios é atribuído à rapaziada de 10 aos 14 anos, que se divertem não só a incendiar as ervas secas à beira das linhas como ainda a improvisar tochas para incendiar os vagões paralisados nos desvios.

Mas não podemos atribuir somente aos garotos os danos causados às empresas ferroviárias, pois existem homens — vamos chamar-lhes homens para não os alcinhar de bandidos — que se entretêm a destruir o que com tanto gosto as empresas põem à disposição do público, que em certas linhas é mais que exigente e nunca se satisfaz com o que é possível fazer para bem dos passageiros.

Recentemente um comboio que vinha de Vila Franca para o Rossio foi apedrejado nas Laranjeiras. Houve vidraças estilhaçadas e felizmente não foi atingido qualquer passageiro.

Estes casos que no nosso País suscitam natural repulsa, não são fáceis de descobrir, mas as Leis portuguesas deviam ser bastante rigorosas, e, quando fosse apanhado um delinquente, o castigo devia ser severo para exemplo dos irresponsáveis que por aí abundam às centenas.

Vereação em «forma»

Transmitiu a Agência «ANI», em telegrama do Japão, que a vereação de Tamaxima na cerimónia da inauguração de um edifício público, e após um assalto às bebidas, encontrava-se completamente embriagada. Os vereadores começaram a excitar-se pretendendo discursar, mas não conseguiram articular palavra e por esse facto um dos vereadores desatou a correr em redor da sala da reunião, lançando gritos estridentes, e outro levantou-se e falou, mas de tal maneira que, na assistência, ninguém percebeu palavra.

Mas não ficou por aqui a reunião: tentaram ainda falar, sucessivamente, mais cinco vereadores, que igualmente falharam devido às dificuldades de expressão.

O mais curioso é que a sessão foi adiada e é possível que o caso se repita para não perderem o hábito.

Uma criança de nove anos evita um sério desastre ferroviário

Um telegrama de Belgrado informa que uma criança jugoslava, de nove anos, evitou que um comboio expresso

internacional descarrilasse nas montanhas da Macedónia. A criança, que se chama Tamida Andonova, regressava a sua casa vinda da escola e quando seguia junto da linha de caminho de ferro, verificou que um dos carris estava partido. Andonova percorreu a correr cerca de um quilómetro avisando todos os ferroviários que encontrou. A linha foi reparada rapidamente e, momentos depois, passava a grande velocidade o expresso do Tauro, proveniente da Grécia.

Juan Belmonte

Faleceu nos arredores de Sevilha, no dia 8 de Abril, uma das maiores figuras do toureio de todos os tempos.

Juan Belmonte soube tourear e soube guardar os seus milhões, levando uma vida honesta e desafogada. Da sua biografia consta que andou pelos «cerrados» de Tableda, procurando touros para aprender a tourear, correndo o perigo de ser colhido. Depois, caminhando e lutando com a pobreza, brincou nas praças improvisadas e cresceu, até que passou a fazer parte do elenco das novilhadas sendo quase sempre colhido pela sua valentia e destreza.

A primeira vez que vestiu o traje de toureio foi em Elvas a convite do Tauro Clube de Elvas, organização que se impôs pela defesa da festa de touros em Portugal. Desse clube ainda hoje existe um dos seus animadores, Francisco da Silva Brás.

Depois da sua actuação em Elvas, Juan Belmonte alcançou o triunfo, alcançou a glória. Ainda nos recordamos de o ver em Badajoz com touros de Soler com o peso de mais de 500 quilos. Formaram-se organizações partidárias, sendo Belmonte o patrono de uma vintena de peñas taurinas onde a sua fotografia se impunha como um dos maiores toureiros da época. Em Badajoz hospedava-se no antigo Garrido, célebre hotel da praça onde o seu proprietário, sempre de boné enfiado na cabeça, assistia às refeições dos seus comensais. Belmonte despachava mais de quinhentos autógrafos antes da corrida.

A luta dos toureiros nessa época era Gallito-Belmonte — dois rivais pela força das circunstâncias mas amigos verdadeiros.

Belmonte foi grande como Gallito. O que o público viu nesse tempo não voltará a ver.

Perdeu a «aficion» Gallo o ano passado; e perdeu este ano Belmonte.

De luto se cobrem as arenas pela figura de Juan Belmonte.

A Avenida da Liberdade

Completaram-se 3 anos que, na Presidência da Câmara Municipal de Lisboa, apareceu uma figura de prestígio e um homem que sabe interpretar o sentimento do povo Português — o General França Borges.

Além do muito que se lhe deve, a Avenida da Liberdade volta a ser o encanto do lisboeta, com os seus pequenos lagos, os seus cisnes e as suas árvores que nos enchem de boa disposição e nos abrigam do sol nos verdadeiros dias de Verão.

Recentemente desfilou pelas ruas de Lisboa uma palmeira que pesava catorze toneladas, a qual foi conduzida, de madrugada, por um monta-cargas especial, rebocado por um camião desde a Avenida Miguel Bombarda, de uma propriedade onde vai ser construído um novo prédio.

Assistiram a esta mudança o presidente do Município e alguns vereadores, que assim puderam presenciar o transporte da pesada árvore, com uma copa enorme. Esta operação, delicada, exigiu a colaboração da Polícia de Viação e Trânsito que nas suas motocicletas abriam o cortejo.

A majestosa palmeira foi colocada em frente da redacção do «Diário de Notícias».

Os nossos mortos *Imprensa*

D. Francisco d'Almeida de Mendia

No dia 1 do corrente faleceu, em Lisboa, o ilustre Engenheiro sr. D. Francisco d'Almeida de Mendia, Subchefe de Divisão do Material e Tracção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Com a sua morte perdeu a C. P. um dos seus mais distintos e competentes servidores.

Terminado o seu curso no Instituto Superior Técnico, de que foi aluno dos mais classificados, entrou para a Companhia em 9 de Janeiro de 1922, como Engenheiro Praticante, no Depósito de Campolide.

Foi rápida a sua ascensão. Com efeito, um ano depois era promovido a Agente Técnico e colocado nos Serviços Centrais da Divisão; em 1923 era transferido para as Oficinas Gerais de Lisboa, e em 1 de Janeiro de 1928 ascendeu à categoria de director das Oficinas do Barreiro.

Em todos os serviços revelou a sua competência, a sua dignidade profissional e o seu espírito dinâmico. O Ministro Duarte Pacheco admirava-o e louvou-o por ocasião da construção das novas oficinas de que foi o grande impulsionador.

Deve-se-lhe a organização do Campo de Férias dos Aprendizes bem como a remodelação do Material Circulante.

Em 1941, o Eng.º D. Francisco d'Almeida Mendia foi convidado para participar no Conselho Superior de Obras Públicas, em 1945 é eleito Presidente da Classe Mecânica da Ordem dos Engenheiros, e em 1 de Janeiro de 1947 é promovido a Subchefe de

«Diário de Lisboa»

Entrou no 42.º ano de existência o «Diário de Lisboa», fundado pelo ilustre escritor e jornalista dr. Joaquim Manso, ao lado de quem se revelaram e consagraram alguns dos maiores valores da Imprensa portuguesa.

O aniversário deste jornal da tarde foi comemorado com um jantar de confraternização, que reuniu cerca de 200 convivas, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Norberto Lopes. Na mesa de honra, além dos srs. dr. João Ruela Ramos e engenheiro Pedro Manso Lefèvre, do conselho de administração da Renascença Gráfica, dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», e outras pessoas, via-se o sr. Álvaro de Andrade, que foi, durante vinte e cinco anos, secretário da redacção daquele vespertino.

À Direcção e Redacção do «Diário de Lisboa», bem como ao seu Conselho de Administração e a todos que ali trabalham, apresentamos as nossas sinceras saudações.

Divisão. Em 1 de Novembro de 1955 é nomeado representante da C. P., como vogal suplente, na Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz.

Foram quarenta anos de bons e exemplares serviços prestados não apenas à C. P. mas também ao País.

À família enlutada apresentamos a expressão do do nosso profundo pesar.



CAVES ALIANÇA

As grandes Caves de Espumantes Naturais de Portugal

Vinhos de mesa de grande classe — Aguardentes velhas (Brandys) — Licores superfinos

Caves Aliança-Vinicola de Sangalhos, S. R. A. L.

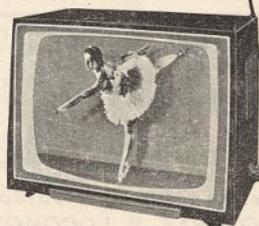
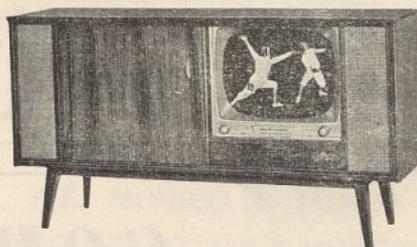
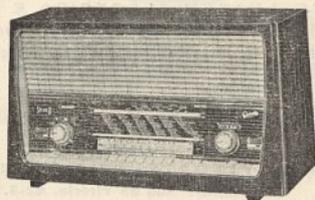
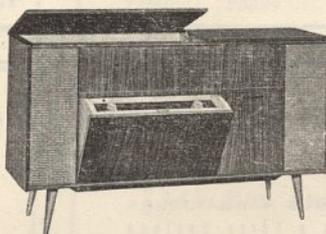
Sede em Sangalhos. Telegramas: ALIANÇA
Telef. 7 41 66 e 7 41 67

ARMAZÉNS EM LISBOA

(Filial): Av. Infante Santo a Cabo Ruivo
Telefs. 38 21 55 e 38 15 96

Graetz

**RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES**



**CONCEITO DE
TÉCNICA AVANÇADA**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA



End. Teleg. EUROPEA
TELEFONE: 2 0911

COMPANHIA EUROPEA DE SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO
PARA O SEGURO DE MERCADORIAS E BAGAGENS

Representantes em 30 países da Europa, Estados Unidos da América, Canadá,
Egipto e África do Norte.

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS
RUA DO CRUCIFIXO, 40-LISBOA
PRAÇA D. JOÃO I, 25-PORTO

S I D E L O R

UNION SIDÉRURGIQUE LORRAINE
METZ - PARIS

GRANDES PRODUTORES DE CARRIS PESADOS, TRAVESSAS E OUTRO MATERIAL DE VIA
ORGANIZAÇÃO DE VENDAS PARA EXPORTAÇÃO

96, Rue Amelot - Paris

Representantes em Portugal Continental e Ultra marino

NOGUEIRA LIMITADA
107, R. dos Douradores - LISBOA

Rádio Vitória, L.^{da}

A EMBAIXADA DO BOM GOSTO

CANDEIROS ■ LUSTRES ■ ABATJOURS
Apliques, Lanternas e Ferro Forjado
O maior e mais lindo sortido de modelos modernos e de estilo

APARELHAGEM ELÉCTRICA E A GAZ
Aparelhagem de TELEVISÃO e RÁDIO das melhores marcas
Material eléctrico para todo o género de instalações

*Nesta casa encontra V. Ex.^{sa} os melhores artigos aos melhores preços
Vendas com facilidades através das C. R. G. E. até 24 meses*

SALÃO DE VENDAS:

RUA DA VITÓRIA, 46-48 - Rua dos Correios, 98 a 104

SALÃO DE EXPOSIÇÃO - no 1.º andar

Telefones P. P. C. 32 04 89 - 36 29 11

ESCRITÓRIO:

RUA DA VITÓRIA, 42-1.º - LISBOA

ARMAZÉNS: Rua da Vitória, 42-3.º

SOREFAME

MATERIAL CIRCULANTE PARA CAMINHOS DE FERRO

Concebido, estudado, calculado, desenhado e construído em Portugal

■ CARRUAGENS ■ CARRUAGENS-AUTOMOTORAS E LOCOMOTIVAS (DIESEL,
DIESEL-ELÉCTRICAS E ELÉCTRICAS) ■ FURGÕES ■ VAGÕES ■

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

AMADORA E LOBITO
PORTUGAL

A Ç O S  BOEHLER

AÇOS FINOS
Para todos os fins
STOCK PERMANENTE
UNIVERSAL

LISBOA
85 — Rua de S. Paulo — 87
Telefones 25072 e 366214

PORTO
31 — Rua de Ceuta — 33
Telefones 25045-46



Produtores e Viti-Vinicultores

SEDE: Curia-Portugal
Escritórios e Armazém em Lisboa
Praça João do Rio, 10-A
Telefone 720039

Exportadores

ESPUMANTE NATURAIS
Vinhos do Porto, Cognacs,
Vinhos de Mesa, Licores
Superfinos, etc.



*Equipamento original
das automotoras ALLAN
em serviço na C. P.*

Material de injeção «Diesel» e eléctrico
para motores industriais, marítimos
e de camiões e tractores

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

CONDE BARÃO, LDA.

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

Caminho de Ferro de Benguela

1348 Km. através de Angola

Ligações rápidas e cómodas
para passageiros e carga,
servindo as regiões de

BENGUELA, HUAMBO
BIÉ, MOXICO E LUNDA
CONGO EX-BELGA E RODÉSIAS
MOÇAMBIQUE
UNIÃO SUL-AFRICANA

No Lobito: HOTEL TÉRMINUS

CONTRA A TOSSE



SEMPRE O PRIMEIRO